



KAVANGO ZAMBEZI

ZONA DE CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA (KAZA TFCA)

Um MANUAL para REDUZIR e MITIGAR O CONFLITO HUMANO-MALHO DO PREDADOR (HSPC)



Chacal de costas negras
(*Canis mesomelas*)

Tabela de Conteúdos

1	Introdução	2
1.1	Objetivo do manual	3
1.2	Objectivos do manual	3
1.3	Utilizadores-alvo do manual	3
2	Pequeno conflito entre pequenos predadores humanos	3
2.1	Traços comportamentais de pequenos predadores	4
2.2	Problemas comuns causados por pequenos predadores	6
3	Métodos para reduzir e mitigar o conflito entre humanos e pequenos predadores	6
3.1	Cães de guarda	7
3.2	A caça	7
3.3	Envenenamento	7
3.4	Armadilha	7
3.5	Coiole getters	8
3.6	Coleiras Reais	8
3.7	Esgrema	8
3.8	Animais de guarda de gado	8
3.9	Sinos e colarinhos perfumados	8
3.10	Lanternas e rádios	9
3.11	Época de borrego	9
3.12	Evitando focos de conflito	9
3.13	Kraaling à noite	9
4	Formação	10
5	Conclusão	10
6	Detalhes para contato	contracapa

Abreviações

PCPH	Pequeno Conflito de Predadores Humanos
CVSH	Conflito de Vida Selvagem Humana
KAZA TFCA	Área de Conservação Trans-Fronteiriça do Kavango Zambeze
AP	Área Protegida

Missão KAZA



“Gerir de forma sustentável o ecossistema do Kavango Zambeze, o seu património e recursos culturais com base nos melhores modelos de conservação e turismo para o bem-estar socioeconómico das comunidades e outras partes interessadas na e em redor da eco-região, através da harmonização de políticas, estratégias e práticas”

1. Introdução

Área de Conservação Trans-Fronteira do Kavango Zambeze (KAZA TFCA) é uma iniciativa de colaboração transfronteira de cinco Estados Parceiros; Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabué, na conservação dos recursos naturais partilhados e no desenvolvimento das comunidades na paisagem e em torno da mesma. A TFCA é um mosaico de uso múltiplo da terra composto por:

- Áreas protegidas (UCs) sob a forma de parques nacionais; reservas de caça;
- áreas de gestão da vida selvagem/jogo; reservas florestais; e reservas/ áreas de concessão comunitária; e
- Áreas comunitárias (assentamento, pastoreio e agricultura).

Há cerca de 3 milhões de pessoas instaladas em toda a paisagem do KAZA. A população humana é principalmente rural, em grande parte dependente da pastorícia de subsistência e da agricultura de subsistência. O uso múltiplo da terra na paisagem do KAZA apresenta muitos desafios e oportunidades de desenvolvimento para as comunidades residentes.

Os pequenos predadores são animais carnívoros que obtêm principalmente alimentos matando e consumindo outros animais e são de pequena estatura e peso, como o gato civet, o chacal e o caracal. A sua alimentação do gado é uma questão de preocupação de conservação. Representa um problema global que tem um impacto negativo na subsistência dos habitantes locais, bem como nas suas populações. Isto é causado principalmente pela interface cada vez maior entre as pessoas e os pequenos predadores. À medida que as populações humanas crescem, a expansão para habitats de animais selvagens é inevitável resultando na transformação do uso da terra que tem causado perda de habitat, degradação e fragmentação para muitas espécies de animais selvagens incluindo pequenos predadores. Além disso, as extensas áreas de vida dos pequenos predadores, juntamente com as suas necessidades dietéticas de proteínas, atraem-nos para a competição directa com humanos resultando em conflitos entre humanos e pequenos predadores (HSPC).

HSPC é uma forma comum de conflito da vida selvagem humana na TFCA do KAZA. O chacal de costas negras (*Canis mesomelas*) e o caracal (*Caracal caracal*) são duas importantes espécies de pequenos predadores apreendidos entre a vida selvagem da região do KAZA que têm um impacto negativo sobre o gado, particularmente em ovinos e caprinos. Embora se pense que estes pequenos predadores contribuem para desempenhar uma função reguladora nos ecossistemas, influenciando os comportamentos das presas e dos grandes carnívoros e a abundância populacional, eles são uma ameaça para o gado ancorado na subsistência dos habitantes locais. A morte e predação de pequenos animais, a transmissão de doenças a animais domésticos e o risco para a segurança humana causam perdas económicas e sociais insuportáveis aos habitantes locais que acabam por retaliar as mortes dos pequenos predadores.

A fim de reduzir e mitigar os impactos indesejáveis do HSPC, este manual pretende contribuir na gestão deste conflito para promover a coexistência harmoniosa das pessoas e dos pequenos predadores.



Figura 1: Caracal (*Caracal caracal*) é nativo de África, Médio Oriente, Ásia Central e Índia.

1.1 Objetivo do manual

O objetivo geral deste manual é:

- Melhorar a compreensão do conflito entre as pessoas e os pequenos predadores, e
- Auxiliar as comunidades afectadas na aplicação das melhores práticas de gestão disponíveis para reduzir e mitigar os conflitos.

1.2 Objectivos do manual

Os objectivos deste manual são:

- Equipar os usuários do manual com conhecimentos sobre conflitos entre humanos e pequenos predadores; e
- Ajudar os utilizadores do manual a compreender e aplicar as melhores práticas de gestão na redução e mitigação de conflitos entre pequenos predadores humanos.

1.3 Utilizadores-alvo do manual

- Agricultores (de subsistência e comerciais) que vivem e são afetados por conflitos de pequenos predadores humanos;
- Gestores da vida selvagem e oficiais de extensão; e
- Pessoas interessadas na coexistência de pessoas e grandes predadores.

2. Conflito entre pequenos predadores humanos

Devido à sua notoriedade, o HSPC causado por chacais e caracais com costas negras está amplamente espalhado na maioria das regiões da África. Existem muitos tipos e formas de conflito de predadores humanos, mas a forma mais notória é a da depredação do gado. A predação tem sido reconhecida como uma questão de gestão para os proprietários de gado há séculos na África Austral. Quando o povo Nguni emigrou para a actual África do Sul, nomeadamente para as regiões norte e leste, a predação do seu gado levou-os a conceber kraals uma área fechada à volta da propriedade que protege o gado da predação.

Ao longo dos séculos e em parte devido ao desaparecimento de grandes predadores durante os séculos seguintes, os chacais e caracais de costas negras tornaram-se os principais predadores do gado e da vida selvagem na África Austral. Uma série de táticas foram desenvolvidas e/ou promovidas para mitigar os efeitos da predação nos séculos XIX e XX. Ao longo do século XIX, os chacais de costas negras foram minimamente ou até mesmo discutidos como animais de caça, assim os tiros foram usados apenas para a gestão dos danos da fauna bravia. Os chacais eram também considerados uma praga agrícola, com os agricultores a controlá-los através de tiros, armadilhas, cães e substâncias tóxicas.

Chacais negros, gatos civis e caracais continuaram a ser vistos como hostis ao gado e são regularmente mortos numa tentativa de reduzir ou prevenir perdas de gado. Apesar do intenso controle letal desses pequenos predadores, seu número ainda é aparentemente grande o suficiente para continuar sendo um problema nas fazendas e acredita-se que as perdas de gado estejam aumentando. Além da predação do gado, os pequenos predadores são bem conhecidos por atacar seres humanos, especialmente crianças, causando ferimentos. Além disso, doenças como a Raiva são transmitidas a animais domésticos como cães, o que dificulta o seu controle..

2.1 Características comportamentais de pequenos predadores

Tentativas de compreender os traços comportamentais dos danos causados pelos pequenos predadores determinam os métodos mais eficazes para reduzir a predação do gado, os ataques humanos e a transmissão de doenças aos animais domésticos. Além disso, permite aos praticantes compartilhar formas eficazes de convivência harmoniosa com pequenos predadores com as comunidades locais. Abaixo estão algumas das características de comportamento importantes:

chacal de costas negras

- O actual chacal de costas negras é um cão típico que se adapta à caça à noite. O pequeno predador é um omnívoro que se alimenta de uma dieta com uma grande variedade que inclui insetos, roedores, lebres, antílopes (principalmente impala e springbok), lagartos de carniça, cobras, ovos de aves e cascos de pequenos animais como cabras e ovelhas. Além disso, a espécie é também um necrófago oportunista de carniça e matéria vegetal.
- Em geral, o chacal de costas negras mostra uma preferência por habitats abertos, tendendo assim a evitar a vegetação densa. Eles usam normalmente ou o prado aberto ou a savana arborizada.
- Em algum momento da sua vida, os chacais de dorso negro podem ser introduzidos à predação de ovelhas, cordeiros e cabras. Estes tipos de presas mais fáceis podem estabelecer um hábito vitalício que não pode ser mudado ou de que não se podem livrar facilmente.
- O chacal de costas negras é monógamo; formam pares e acasalam para toda a vida ou até que um dos pares reprodutores seja morto. O par forma a unidade social básica que defende o seu território através da colocação de fezes e urina em limites de alcance. É uma espécie altamente vocal. Os sons feitos pela espécie incluem gritaria, gritaria, cortejar, choramingar, rosnar e cacarejar.
- Os jovens chacais de costas negras dispersam-se, encontrando os seus próprios companheiros, ocupando áreas novas ou vagas que satisfaçam as suas necessidades alimentares e sociais para procriar e criar com sucesso os cachorros.



Figura 2: Chacais com cor preta na parte de traz estão entre os vetores mais significativos da raiva na África Austral.



Jackal

2.1 Traços comportamentais e instância de ataque por grandes predadores

Caracal

- O caracal é um gato típico que se caracteriza por uma constituição robusta, pernas longas, rosto curto, orelhas longas tufadas e dentes longos caninos. Pode saltar mais de 4m e apanhar aves em pleno ar. Percebe as suas presas até que estejam a menos de 5m de distância, após o que o persegue e mata as suas presas com uma mordida na garganta ou na parte posterior do pescoço.
- Tipicamente noturno, o caracal é altamente secreto e difícil de observar. É altamente territorial e vive principalmente sozinho ou em pares. O território da caracal masculina sobrepõe-se aos territórios de várias fêmeas vizinhas. Caracais individuais de ambos os sexos raramente são vistos juntos, excepto quando acasalam ou no caso de uma fêmea com gatinhos maiores.
- Além de patrulhar e manter indivíduos do mesmo sexo fora dos seus territórios, as caracais de ambos os sexos estão também muito familiarizadas com as fontes naturais de alimento nos seus respectivos territórios.
- Antes de se estabelecerem como jovens adultos em territórios próprios, os jovens caracais têm de se manter afastados do perigo, evitando gatos adultos residentes de ambos os sexos. Suspeita-se que durante esse período estressante de suas vidas jovens, os gatos jovens também podem preda a presa fácil de pequenos animais.
- Os caracais são encontrados principalmente em áreas secas de savana e bosques, matagais e terrenos acidentados. Como outros gatos que são encontrados em locais secos, ou semi-áridos, o caracal pode sobreviver por longos períodos sem água, obtendo a sua necessidade das suas presas.
- Os caracais são caçadores de pequenos mamíferos e aves com muito sucesso. Eles não apanham facilmente carne de carniça, excepto quando esta pode voltar à carcaça de presa que apanhou recentemente.

Figura 3: A vida útil do caracal é de até 20 anos na natureza e até 30 anos em cativeiro.



Caracal

2.2 Problemas comuns causados por pequenos predadores

Predação sobre o gado

A predação de animais domésticos por pequenos predadores é um problema persistente onde quer que ocorra com pequenos animais. Eles ocasionalmente caçam animais domésticos incluindo cães, gatos, porcos, caprinos, ovelhas e aves com ovelhas o mais visado. Os pequenos predadores raramente atacam o gado, embora as vacas que dão à luz possam ser atacadas. Os chacais podem ser um problema sério, especialmente durante a época dos cordeiros. Os chacais geralmente matam as ovelhas com uma mordida na garganta e começam a alimentar-se abrindo o flanco e consumindo a carne e a pele do flanco, o coração, o fígado, algumas costelas, um pouco de cotovelo na perna posterior e, por vezes, o estômago e o seu conteúdo.

Nas zonas rurais onde o gado é uma das importantes fontes de rendimento, as perdas de gado devido à predação afectam as atitudes da população local em relação aos pequenos predadores e a aceitação dos mesmos. As perdas de gado representam um custo para os agricultores, assim como os custos de oportunidade das acções que são utilizadas para os prevenir. O lucro de um pequeno produtor pecuário é uma função do número de cordeiros nascidos e das perdas de cordeiros entre o nascimento e o desmame.

Ataques a humanos

Os chacais são predadores oportunistas, alimentando-se de pequenos a médios animais. Eles pesam até 14kg e podem crescer até 85cm de comprimento. Embora normalmente não sejam perigosos, ainda são conhecidos por atacar humanos. As crianças estão em risco por serem mais pequenas. No entanto, a maioria dos ataques não são fatais. Normalmente atacam em matilhas e trabalham em grupo com cada cão tomando uma parte do corpo antes de esticar a vítima.

Perseguição de pequenos predadores

A predação do gado desencadeia a morte por vingança dos pequenos predadores pelas comunidades afectadas. Atitudes negativas levam os locais a eliminar pequenos predadores que eventualmente causam o declínio das populações das espécies animais selvagens envolvidas que se não forem controladas podem levar à extinção local.

Transmissão de doenças e parasitas

Chacais de costas negras podem transportar doenças como a raiva, a enfermidade canina, só para mencionar algumas. Eles são um grande vector da raiva. Eles são capazes de manter a raiva independentemente de outras espécies. Eles transmitem doenças a cães vadios tornando difícil o controle de doenças. Eles também são portadores de parasitas, nomeadamente trematódeos, pulgas, nematódeos, carraças e ácaros.

3 Métodos para reduzir e mitigar o conflito entre humanos e pequenos predadores

Uma gama de métodos pode ser usada para mitigar o HSPC. Nenhum método de mitigação pode ser a solução final para HSPC, mas cada medida é um bom ponto de partida. Estes métodos podem ser divididos em métodos letais e não letais. Os métodos letais matam o predador e incluem a caça à noite com espingardas, tiro ao dia, caça com cães, armadilhas, armadilhas e envenenamento.

Os métodos não letais reduzem a predação sem matar e incluem o abate de pequenos animais, alojamentos interiores, pastores de ovelhas e cabras, luzes, cães de guarda e coleiras reais. Além disso, os criadores podem aplicar vários métodos de manejo de rebanho que podem reduzir a predação. Para as ovelhas, estes são os candeeiros sazonais, os candeeiros de interior e as ovelhas de cama perto do acampamento. Estes serão brevemente explicados abaixo.

3.1 Cães de guarda

Os animais de guarda dos animais detectam a aproximação de predadores e interrompem os ataques e podem ser utilizados para reduzir e mitigar os conflitos entre pequenos predadores humanos. Os cães protegem o gado contra os pequenos predadores, enquanto os burros actuam como dissuasores. Os cães domésticos reduzem o risco de ataque de uma manada quando acompanham uma manada. Os cães devem ser criados com as ovelhas ou o gado bovino que vivem com o rebanho ou rebanho, respectivamente. Detectam os pequenos predadores e emitem um alarme que permite que os pastores afastem os predadores. Os burros reduzem o risco de ataque do gado por pequenos predadores. Os burros de um rebanho de gado podem proteger-se contra os pequenos predadores porque têm um instinto de defesa mais desenvolvido do que o do gado. Também estão mais conscientes dos predadores e não têm medo deles. Perseguem-nos, mordem e pontapeiam-nos e são formidáveis opositores.

3.2 Caça

Esta é uma das formas tradicionais e mais eficazes de mitigar os HSPC. A caça com espingardas é mais frequentemente feita à noite, com a ajuda de um holofote e equipamento de chamada. Os tiros noturnos podem ser muito selectivos e resolver problemas num curto espaço de tempo e com poucos efeitos ecológicos.

A caça com cães é outro método eficaz para controlar pequenos predadores problemáticos. Os cães têm de operar em grupos (matilhas) para que o método seja eficaz. As matilhas de cães bem geridas aumentam a eficácia do método. O método é uma forma rápida e eficaz de visar animais problemáticos específicos. No entanto, quando são utilizados cães de caça, não é recomendado o uso de venenos e armadilhas para segurar as pernas. O único factor limitativo é que a manutenção destes animais é dispendiosa e consome muito tempo.

3.3 Envenenamento

Este é outro método letal utilizado para mitigar os HSPC. É frequentemente utilizado a nível mundial para controlar as populações dos pequenos predadores em pequenas comunidades dependentes do gado e em pequenas explorações pecuárias de grande dimensão. São normalmente utilizados iscos ao nível do solo impregnados de veneno. O método é barato e muito eficaz. O único inconveniente é que os animais não visados também podem ser abatidos e é altamente desencorajado, a menos que recomendado pelas autoridades nacionais de gestão.

3.4 Armadilhagem

A armadilhagem é um método comumente utilizado para mitigar os HSPC em muitas explorações agrícolas. Contudo, o método tem o potencial de causar alguns ferimentos ou angústia aos animais-alvo e não-alvo sem os matar, causando assim sofrimento e dor a esses animais. As armadilhas de aço com mandíbulas, armadilhas de gaiolas e escórias podem ser eficazes desde que estejam correctamente montadas e fixadas. As armadilhas de gaiola são as mais preferidas, uma vez que as armadilhas não Os animais-alvo podem ser libertados facilmente. A armadilhagem não é a forma mais eficaz de atenuar o HSPC para chacais com costas negras, enquanto as armadilhas de jaula são preferíveis para carcais..



Figura 4: Os chacais são omnívoros, comendo quase tudo o que está disponível.

3.5 Coiote getters

Trata-se de dispositivos mecânicos que funcionam de forma semelhante ao mecanismo de disparo de uma arma. O dispositivo é constituído por uma estaca no solo que mantém o dispositivo em posição. A porção do gatilho prende-se à cavilha de terra e à sua cabeça de isco, que contém um cartucho especial carregado com um parafuso de veneno (cianeto de sódio) sobre a porção do gatilho. Quando mordido e puxado pelo animal alvo, o cartucho dispara e o veneno é impelido para a boca do animal. Os dispositivos são muito perigosos e precisam de muita experiência para funcionar.

3.6 Coleiras-Rei

Os colarinhos são dispositivos simples e relativamente baratos que podem ser muito eficazes para o controlo do chagal de costas negras, mas não tão eficazes para as caracóis. São coleiras largamente ajustáveis em PVC que se adaptam a todo o rebanho de ovelhas. O dispositivo torna difícil para os pequenos predadores matar pequenos animais mordendo no pescoço. Devido à presença do dispositivo no pescoço dos pequenos animais, o chagal de costas negras aprende, com o tempo, a atacar as ovelhas pelas costas, não matando assim tão eficazmente como normalmente o fazem.



Figura 5: Coleira de rei no pescoço de uma ovelha.

3.7 Vedação

O compartimento à prova de predadores protege o gado o tempo todo. O cercado à prova de chacais e a vedação eléctrica é um investimento de capital bastante dispendioso. Quando as vedações têm de ser à prova de predadores de tamanho médio a pequeno, os custos de mão-de-obra são normalmente mais do dobro. Isto deve-se ao processo de ter de atender e bloquear todos os pontos de entrada possíveis para os pequenos predadores. Para que estas vedações sejam eficazes, a sua manutenção é fundamental, uma vez que animais como os porcos-espinhos e os javalis podem facilmente escavar por baixo dessas vedações, causando assim a ineficácia da vedação. Isto significa que as vedações devem ser verificadas com frequência, tornando assim a vedação como um método HSPC muito dispendioso e demorado.



Figura 6: A esgrima simples tradicional pode proporcionar alguma segurança aos animais se bem construída e mantida.

3.8 Animais de guarda de gado

Os animais que incluem burros, cães, zebras e avestruzes são capazes de servir como animais de guarda contra pequenos predadores. Os problemas dos predadores estão normalmente associados a cordeiros que ainda estão a mamar e os cães de guarda podem proporcionar um grande alívio. Infelizmente, o custo dos animais de guarda é elevado e o método pode reduzir as perdas, mas pode não os impedir totalmente.

3.9 Sinos e colarinhos de perfume

Os sinos e os colares de perfume podem confundir pequenos predadores e desencorajá-los devido ao ruído não natural que produzem e ao perfume humano que exalam, respectivamente. Estes devem ser utilizados de forma consistente em conjunto com outros métodos para uma maior eficácia. Estes devem ser utilizados de forma intermitente nos momentos em que o risco de predação é mais elevado, especialmente nos momentos de parição, caso contrário os predadores podem habituar-se a eles, tornando-se assim menos eficazes.



Figura 7: Os sinos de vaca amarrados aos animais permitem aos agricultores localizar os seus animais vadios.

3.10 Lanternas e rádios

As lanternas podem ser utilizadas para iluminar recintos nocturnos enquanto os rádios estão a ser reproduzidos. Contudo, estes devem ser utilizados com discrição, dado que podem atrair ladrões.

3.11 Época de borrego

Os pequenos predadores são frequentemente mais susceptíveis de matar gado em períodos específicos do ano do que em outros. O abate de cordeiros, vitelos e cabritos coincide muitas vezes com a necessidade de prover à sua descendência. Esta estação específica coincide, por vezes, com a que a maioria dos criadores de ovinos utilizam para a matança dos seus pequenos rebanhos. Sabe-se geralmente que os chacais de costas negras matam o gado durante os seus períodos sociais e quando os cachorros nascem em Janeiro-Abril e Setembro de Outubro, respectivamente. Se os pequenos animais forem criados mais cedo na estação, podem ter tempo para crescer e podem ser menos vulneráveis a pequenos predadores. As caracóis não são sazonais e podem reproduzir-se durante todo o ano; isto significa que os criadores devem praticar o controlo das caracóis durante todo o ano, a fim de mitigar os HSCP.

3.12 Evitar focos de conflito

HO SPC pode ser mitigado simplesmente evitando áreas problemáticas dentro de um intervalo de variação. Pode haver áreas que os predadores preferem a outras. Estes focos de predação devem ser evitados para reduzir a predação de pequenos animais.

3.13 Kraaling at night

Um método tradicional de mitigação dos HSPC em todo o mundo, que implica que os pequenos animais de pecuária são abatidos todas as noites. Os animais pastam durante o dia e regressam ao kraal durante a noite. O método é altamente eficaz, mas nem sempre é possível para os grandes rebanhos de pequenos animais nas explorações agrícolas, uma vez que é de mão-de-obra intensiva.



Figura 8 & 9: Os agricultores podem usar material localmente disponível para construir paredes de pedra e cercas de madeira, respectivamente.

4 Formação

A formação deve ser um processo contínuo para todas as partes interessadas. Devem ser executados periodicamente vários programas de formação dirigidos aos agricultores e aos extensionistas para melhorar a capacidade técnica das várias partes interessadas que são responsáveis pela resposta ao CAH. A compreensão do comportamento dos animais e da gestão da vida selvagem, bem como os programas de sensibilização geral, devem fazer parte integrante das autoridades responsáveis pela gestão da vida selvagem.

5 Conclusão

É essencial dispor de informações geo-referenciadas espaciais e temporais precisas sobre quando e onde o conflito está a ocorrer. Este entendimento, juntamente com a implementação de medidas de mitigação adequadas, deverá conduzir a uma melhor focalização nas áreas-alvo e nas espécies mais relevantes. As autoridades de gestão e conservação da vida selvagem precisam de compreender os hotspots HWC nas suas respectivas componentes e conceber programas sólidos de apoio às comunidades contra os danos causados à vida selvagem. Os programas de apoio devem ser acompanhados de um apoio eficaz à implementação de medidas de mitigação, incluindo ferramentas de monitorização e avaliação. A fim de alcançar resultados positivos no tratamento dos HWC, solicita-se a todas as partes interessadas que assegurem que:

- As intervenções acima referidas são constantemente implementadas e apoiadas, e não apenas como campanhas ocasionais;
- Há uma maior participação activa nas actividades estratégicas por parte dos vários responsáveis pela mitigação da HWC;
- Há oportunidades de introduzir outros mecanismos e abordagens inovadoras para lidar com qualquer tipo de CAH; e
- Existe uma capacidade adequada em termos de equipamento, conjunto de competências, tecnologia e recursos financeiros para apoiar eficazmente a atenuação da HWC.



Figura 10: Chacais são predadores oportunistas, alimentando-se de quase todos os animais de pequeno a médio porte.

Photography Credits: Cover Heather Hall, Fig.1 <https://www.catsincare.com/cutest-species-cat-finally-found>, Fig.2 namibelephant | Shutterstock, Fig.3 Marie Holding, Fig.4 Corlette Wessels, Fig.5 Ehsan_Moqanaki, Fig.6 Michael la Grange, Fig.7 www.dailymail.co.uk, Fig.8 Willem Prinstoo, Fig.9 Michael la Grange, Fig.10 James Hager.



KAVANGO ZAMBEZI

ZONA DE CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA (KAZA TFCA)



Angola

Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente
Rua do MAT - Complexo
Administrativo
Clássico to Talatona
Edifício N° 4, 7°, Andar, Luanda, Angola
Tel: (244) 918458421



Botswana

Department of Wildlife and National Parks
Plot 50380 Moedi House, Fairgrounds
Gaborone, Botswana
Tel: (267) 3971405 • Fax: (267) 3180775



Namibia

Ministry of Environment, Forestry and Tourism
Trotskie Building, 1st Floor
Private Bag 13306, Windhoek
Phillip Trotskie Building, Windhoek, Namibia
Tel: (264)-61 2842335 • Fax: (264)-61 229936



Zambia

Department of National Parks and Wildlife
Conservation Division
Private Bag1, Kafue Road, Chilanga, Zambia
Tel: (260) 211 278 129 / 278 482/279 080
Fax: (260) 211 278 524/278 299



Zimbabwe

Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority
The Conservation Division
Conner Sandringham and Borrowdale Roads
Botanical Gardens
P. O. Box CY140 Causeway, Harare, Zimbabwe
Tel: (263) 4 707624-8 • Fax: (263) 04 726 089

Enquiries

KAZA TFCA Secretariat
P. O. Box 821 Kasane, Botswana
Tel: +267 625 1332/1269
Fax: +267 625 1400
Email: info@kavangozambezi.org
www.kavangozambezi.org

Compilado por
Conservação Conectada e
Secretariado do KAZA TFCA



Implemented by



info@connectedconservation.com
www.connectedconservation.com